

**DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO ABACAXI
DE ITABERABA-BAHIA SOB A ÓTICA DA METODOLOGIA DO SEBRAE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-283>

Data de submissão: 27/02/2025

Data de publicação: 27/03/2025

Catarina Vilas Boas da Silva Bonfim

Graduanda em Administração
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: vilasboascatarina@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5537-8356>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4049004051328189>

Ivan Braga Suzart

Graduando em Administração
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: ib.suzart@hotmail.com

Tarsio Valente Sampaio Muniz

Graduando em Administração
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: tarsioifba@gmail.com

Daliane Teixeira Silva

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UESC)
Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência em Tecnologia para Inovação
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: daliane.economia@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7162-3147>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6079154064796347>

Cleiton Braga Saldanha

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência em Tecnologia para Inovação
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: cleitonsaldanha@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4680-1199>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0416866991307033>

Marcelo Santana Silva

Pós-Doutor em Engenharia Industrial
Doutor em Energia e Meio Ambiente
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: profmarceloifba@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6556-9041>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4414535367915782>

RESUMO

O abacaxi desempenha um papel crucial na cultura e economia de Itaberaba, um município do Estado da Bahia, representando uma fonte vital de renda para muitas famílias envolvidas na agricultura familiar. Este artigo tem como objetivo analisar o potencial de registro da Indicação Geográfica (IG) do Abacaxi de Itaberaba-Bahia, utilizando a Metodologia para Identificação de Potenciais Indicações Geográficas Brasileiras, desenvolvida pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A pesquisa possui natureza exploratória, qualitativa e baseia-se na coleta de dados bibliográficos, documentais e entrevistas com representantes do setor. A análise revela uma forte potencialidade para a obtenção da Indicação Geográfica, com um movimento significativo em direção ao registro por parte de uma cooperativa de produção e agroindustrialização do município, reconhecendo a tradição local como um produto de grande relevância econômica. A análise dos nove critérios estabelecidos pelo SEBRAE revela um alto potencial da região para o reconhecimento da Indicação de Procedência, destacando a importância econômica e cultural do abacaxi para a região, podendo assim fortalecer-la como polo de abacaxi de qualidade, valorizando a identidade local e impulsionando o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Abacaxi. Itaberaba. Propriedade Intelectual.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o cultivo do abacaxi permeia todas as Unidades da Federação no território brasileiro. O Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial de produção, totalizando 2,32 milhões de toneladas provenientes de uma extensão aproximada de 68,15 mil hectares. Destaca-se que a fruta ocupa a quinta posição entre as mais cultivadas no país, gerando uma contribuição significativa de cerca de R\$ 2,22 bilhões para o Produto Interno Bruto (PIB) do setor agrícola. Ademais, ressalta-se que a demanda interna absorve quase integralmente a produção nacional (Matos; Sanches, 2011).

O cultivo do abacaxi na região de Itaberaba tem uma tradição de aproximadamente cinco décadas, sendo predominantemente conduzido em pequenas propriedades, cujas áreas médias geralmente não ultrapassam três hectares. Nessas unidades observa-se a utilização de mão-de-obra familiar e, em grande parte das vezes, de recursos próprios, tanto para a implantação quanto para a manutenção da cultura. O setor agrícola voltado para o abacaxi tem experimentado um crescimento expressivo nos últimos anos, emergindo como o principal pilar econômico da localidade (Matos; Sanches, 2011).

A atividade agropecuária voltada para o cultivo do abacaxi na região de Itaberaba emerge como um catalisador do desenvolvimento socioeconômico e da redução das disparidades sociais. Esta localidade destaca-se como o epicentro da produção de abacaxi na Bahia, contribuindo com cerca de metade da produção estadual, conforme reportado por Santana (2002). Matos *et al.* (2016) reforça que o agronegócio do abacaxi tem experimentado um avanço significativo, posicionando-se como a força propulsora primária do desenvolvimento regional.

É importante destacar que há uma longa tradição na designação de produtos, especialmente agroalimentares, pelo nome de sua origem geográfica, seja ela um país, região ou localidade específica onde tais produtos são elaborados. É justamente por essa razão que a legislação busca regulamentar o uso de nomes geográficos. Segundo o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a Indicação Geográfica (IG) é um mecanismo que visa identificar a procedência geográfica de um produto ou serviço, com o propósito de garantir sua proteção, diferenciação, valorização e preservação das tradições locais, além de estimular o desenvolvimento regional (INPI, 2023).

Dentro desse contexto, a Lei 9.279/96 reconhece duas categorias de IGs: Indicação de Procedência (IP), que assegura a proteção do nome geográfico vinculado a um produto ou serviço, e Denominação de Origem (DO), que certifica a influência exclusiva de características geográficas sobre um produto ou serviço (BRASIL, 1996). As IGs representam um reconhecimento legal e internacionalmente aceito de que determinados produtos ou serviços possuem uma conexão intrínseca

com uma região específica (Bruch, 2008). Essa relação está fundamentada em fatores naturais, históricos, culturais e humanos, conferindo características únicas e distintivas aos bens produzidos naquela localidade (Saldanha *et al.*, 2023; Cerqueira, 2024; Silva *et al.* 2023; Santos; Nery, 2024).

Este estudo propõe analisar o potencial da Indicação Geográfica do abacaxi para a região de Itaberaba, município do Estado da Bahia, reconhecendo sua relevância econômica e cultural para a comunidade local. Esta pesquisa objetiva responder a seguinte questão: O abacaxi de Itaberaba possui as condições necessárias para obter o registro de Indicação Geográfica?

O artigo está estruturado em cinco seções, iniciando com esta introdução, seguida de uma contextualização sobre o abacaxi e seu valor para a região. A terceira seção, aborda a metodologia de análise e diagnóstico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), em que se busca avaliar a região de Itaberaba quanto à sua capacidade de satisfazer os critérios necessários para obter tal reconhecimento. A quarta seção demonstra os resultados obtidos neste estudo e, por fim, as considerações finais.

2 A RELEVÂNCIA E A NOTORIEDADE

A presença ancestral do abacaxi no Brasil remonta aos tempos pré-coloniais, quando era valorizado pelas populações indígenas por suas propriedades alimentícias e medicinais, como destacado por Kato e Lima (2006). Durante o período colonial, o abacaxi foi introduzido em várias regiões do país, principalmente nas áreas tropicais e subtropicais, integrando-se rapidamente à dieta e cultura culinária brasileira.

Ao longo dos séculos, o Brasil consolidou-se como um dos principais produtores globais de abacaxi, impulsionado por seu clima favorável e solos férteis, conforme dados do IBGE (2022). Destacam-se regiões como Bahia, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais como importantes polos de produção dessa fruta tão apreciada.

O abacaxi sempre foi uma parte essencial da economia e da cultura agrícola de Itaberaba, contribuindo para a subsistência e o desenvolvimento da região. No decorrer dos tempos, Itaberaba se destacou como uma das principais regiões produtoras de abacaxi do Estado da Bahia, beneficiando-se do clima favorável e dos solos férteis da região (Silva, 2020).

O abacaxi dessa região conquistou reconhecimento pela sua qualidade e sabor distintos, ganhando destaque tanto no mercado regional quanto nacional. Oliveira (2019) destaca que a tradição do cultivo e comercialização do abacaxi é transmitida de geração em geração, integrando-se à identidade e história local. Esta fruta representa não apenas uma fonte de sustento para os agricultores

locais, mas também um símbolo do orgulho e da resiliência da comunidade itaberabense. O Quadro 1, a seguir, traz diversas notícias e reportagens sobre o abacaxi em questão.

Quadro 1 – Notícias sobre a comprovação da notoriedade do abacaxi de Itaberaba/BA

Título	Fonte
Abacaxi de Itaberaba são comercializados para várias partes do Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3693901/
Renda com abacaxi atrai novas gerações em Itaberaba	https://atarde.com.br/atardeagro/renda-com-abacaxi-atrai-novas-geracoes-em-itaberaba-1246855
Cidade baiana é referência nacional na produção de abacaxi pérola	https://anba.com.br/cidade-baiana-e-referencia-nacional-na-producao-de-abacaxi-perola/
Produtores de abacaxi de Itaberaba têm boas expectativas para safra de 2018	https://globoplay.globo.com/v/6920460/
Itaberaba se prepara para a 1º festa do abacaxi	https://www.itaberabanoticias.com.br/itaberaba/itaberaba-se-prepara-para-a-sua-1%C2%AA-festa-do-abacaxi
O famoso abacaxi de itaberaba rural produtivo	https://www.youtube.com/watch?v=b4waKwm0UhE

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O abacaxi de Itaberaba é reconhecido por sua alta qualidade e sabor autêntico, sendo procurado por consumidores. Sua produção desempenha um papel crucial na economia local, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, fortalece o senso de identidade e orgulho da comunidade itaberabense. Essa notoriedade é fruto do trabalho dos agricultores locais, das condições favoráveis da região e do compromisso com a excelência na produção agrícola.

3 METODOLOGIA

Para fundamentar este artigo, realizou-se pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. Conforme Gil (2009), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de referências previamente publicadas relacionadas ao objeto de estudo. Isso permite identificar lacunas no conhecimento e compreender os debates em andamento em uma área específica, como a relevância e importância do abacaxi na região de Itaberaba.

Conforme descrito por Minayo *et al.* (2012), o método exploratório qualitativo visa captar a essência de acontecimentos que não podem ser quantificados, levando em consideração a perspectiva dos participantes da situação estudada. Este método observa as influências socioculturais. A abordagem qualitativa, justificada pela execução do trabalho em uma realidade difícil de ser quantificada, a mesma permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno em estudo.

Para a elaboração do estudo de caso, adotou-se a metodologia desenvolvida pelo SEBRAE para a identificação de possíveis Indicações Geográficas Brasileiras (SEBRAE, 2020). Esta

metodologia compreende um conjunto de 31 questões, das quais 2 são consideradas críticas, visando avaliar o potencial tanto de Indicação de Procedência quanto de Denominação de Origem. Além das questões críticas, o método inclui 29 questões estruturais, distribuídas em 9 critérios distintos, sendo eles: a) produto; b) territorialidade; c) método de produção/cadeia produtiva; d) governança; e) identidade e senso de pertencimento; f) desempenho econômico; g) necessidade de proteção; h) pesquisa envolvida; e i) visão de futuro.

O estudo envolveu pesquisas detalhadas sobre a região de Itaberaba, bem como colaboração com a Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (Coopaita), incluindo entrevistas com seu representante e a aplicação de questionários com produtores, por meio do aplicativo *WhatsApp*. A condução da pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estipulado nos dispositivos legais do artigo 1º, parágrafo único, incisos II, III, Ve VII da Resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Brasil, 2016).

Para consolidar os resultados das perguntas da metodologia do SEBRAE, recorreu-se ao gráfico de radar. A representação dos resultados levou em consideração uma escala de avaliação de 0 a 5, em que 0 indica que o critério não foi atendido e 5 indica que o critério foi totalmente atendido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção reflete uma análise, que procura revelar os desafios e as oportunidades encontradas na produção de abacaxi na região de Itaberaba.

4.1 PRODUTO

O Abacaxi de Itaberaba é mais do que uma simples fruta, é um tesouro enraizado nas terras férteis da Chapada Diamantina, na Bahia. Sua história remonta às comunidades tradicionais da região, que há gerações cultivam este fruto em suas terras. Dentre as características distintivas do Abacaxi de Itaberaba (Figura 1), destaca-se seu sabor equilibrado e suculento, resultado da combinação harmoniosa entre o clima tropical da região e a composição do solo. Além disso, suas polpas macias e doces, aliadas à textura firme e suculenta, tornam-se irresistíveis para os consumidores (Matos *et al.*, 2016).

Os frutos produzidos na região possuem características próprias, marcados pela alta qualidade da fruta. Os produtores recebem noções detalhadas sobre a adubação e nutrição da cultura, a importância e medidas de controle da fusariose, manejo dos frutos e pós-colheita. Eles mantêm práticas agrícolas sustentáveis, respeitando o meio ambiente e preservando a biodiversidade local.

O cultivo é realizado de forma cuidadosa, sem uso excessivo de agroquímicos, garantindo a integridade do ecossistema e a saúde dos consumidores. Segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), o abacaxi da variedade Pérola é o principal produto agrícola do município, ocupando 2,3 mil hectares de área plantadas.

Figura 1 – Abacaxi de Itaberaba/BA da Coopaita



Fonte: Página da Coopaita no instagram¹.

4.2 TERRITORIALIDADE

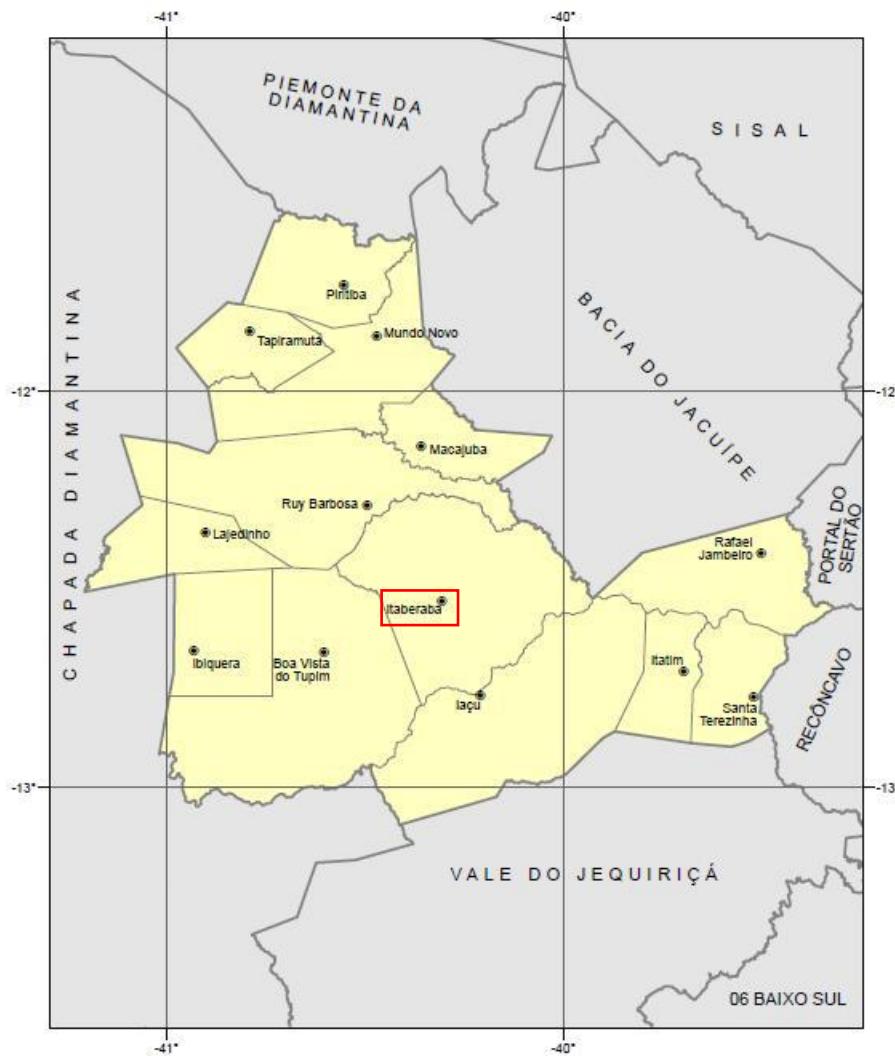
O município de Itaberaba está inserido no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, composto pelos municípios de Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Teresinha e Tapiramutá (Figura 2).

A região de Itaberaba é considerada pólo de influencia interregional com fluxos comerciais de mercadorias, exercendo forte liderança sobre as pequenas cidades em seu entorno. Sua agropecuária é caracterizada pela presença de gado bovino de corte, com pastoreio semi-intensivo, e pelas culturas de milho, feijão e mandioca. Mas o que mais se destaca na região mesmo é a produção de abacaxi (SIPAC, 2012). Essa produção sustenta a economia local, mas também molda a identidade cultural e social da região. Alguns municípios deste Território de Identidade também se relacionam com o cultivo do abacaxi, como Macajuba e Boa Vista do Tupim, porém em menores proporções.

¹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CviKca8uGQ_/?igsh=MzlsOXdnd2tuaDFy. Acesso em: 19 mar. 2024.

Os campos férteis e o clima favorável da região propiciam condições ideais para o cultivo do abacaxi, resultando em frutos de excelente qualidade e sabor distintivo. Este produto tornou-se não apenas uma fonte de renda para os agricultores locais, mas também um símbolo de orgulho para os habitantes de Itaberaba (Matos *et al.*, 2016).

Figura 2 – Mapa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu



Fonte: SIPAC (2012).

Dessa forma, a territorialidade de Itaberaba se entrelaça intimamente com a produção e a reputação do abacaxi local, destacando a importância da agricultura não apenas como uma atividade econômica, mas também como um elemento fundamental na construção da identidade e no desenvolvimento sustentável da região.

4.3 MÉTODO DE PRODUÇÃO/CADEIA PRODUTIVA

O município de Itaberaba é o maior produtor estadual do abacaxi da variedade Pérola, sendo a agricultura familiar responsável por 80% da produção (CAR, 2020). O suporte oferecido aos agricultores abrange um espectro completo, iniciando-se com a coleta e análise meticulosa do solo para determinar as necessidades específicas de adubação e calagem. Este acompanhamento estende-se ao longo de todo o ciclo de produção, culminando na fase de colheita, durante a qual uma avaliação exaustiva e abrangente é conduzida, tanto qualitativa quanto quantitativamente, nos produtos agrícolas destinados à comercialização.

A produção do abacaxi em Itaberaba (Figura 3) segue um método cuidadoso e uma cadeia produtiva bem definida, que começa com a preparação do solo. Os agricultores selecionam variedades específicas de abacaxi adaptadas ao clima e solo da região. O plantio é feito através de mudas ou brotos retirados de plantas maduras. Durante o ciclo de crescimento são realizados tratos culturais, como irrigação regular, controle de pragas e doenças e aplicação de adubos. A colheita é feita manualmente, garantindo que os frutos estejam no ponto ideal de maturação (Matos; Sanches, 2011).

Figura 3 – Produção do abacaxi nos campos de Itaberaba /BA



Fonte: CAR (2024).

Após a colheita, os abacaxis são selecionados e classificados de acordo com critérios de qualidade. Em seguida, são embalados em caixas apropriadas para proteção durante o transporte e armazenamento (Figura 1). Finalmente, os abacaxis são comercializados em feiras locais, supermercados e outros locais, contribuindo para a economia regional e fortalecendo a identidade da

comunidade local. Esse processo de produção não só garante a qualidade do produto, mas também reflete o cuidado e o compromisso dos agricultores com a sustentabilidade e a valorização do território de Itaberaba.

Os produtores recebem apoio de organizações locais, estaduais e governamentais, bem como de instituições como a EMBRAPA, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dando orientação técnica necessária para que os produtores cooperados consigam dar manejo apropriado aos frutos. Além disso, toda a cadeia foi organizada a fim de dar sustentabilidade à produção, até a palha do abacaxi é aproveitada para alimentar o gado, ajudando o município a reduzir as perdas na produção animal durante o período de seca (EMBRAPA, 2016).

4.4 GOVERNANÇA

A Coopaita possui 115 cooperados e recebe apoio do Governo do Estado, por meio do Bahia Produtiva, com investimentos de R\$ 2 milhões, aplicados na ampliação e modernização da unidade de beneficiamento para desidratação do abacaxi (CAR, 2020). A agroindústria tem sido modelo para o Brasil pelo impacto local e a gestão no aproveitamento dos frutos descartados pelo mercado.

A produção do abacaxi em Itaberaba não é apenas uma atividade agrícola, mas também um reflexo de uma governança local eficiente e participativa. A governança neste contexto, abrange não só as estruturas formais, mas também as práticas e interações sociais que direcionam e regulam a produção agrícola na região. Os agricultores de Itaberaba estão imersos em uma rede de cooperação e troca de conhecimentos, onde técnicas ancestrais são mescladas com inovações agrícolas para garantir a qualidade e a sustentabilidade da produção.

Além disso, a governança local também se manifesta na relação entre os agricultores e as instituições governamentais e não governamentais. Programas de assistência técnica, acesso a crédito rural e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento agrícola desempenham um papel crucial no apoio à produção do abacaxi em Itaberaba. A sustentabilidade ambiental e social também é uma prioridade central na governança da produção de abacaxi. Os entrevistados afirmam que as práticas agrícolas visam à conservação do solo, o uso responsável dos recursos hídricos e a proteção da biodiversidade e são incentivadas e reguladas por meio de iniciativas locais e políticas governamentais.

Portanto, a produção do abacaxi em Itaberaba não é apenas uma atividade econômica, mas também um exemplo de governança local que promove a participação, a cooperação e o desenvolvimento sustentável da comunidade agrícola. Essa abordagem holística e colaborativa na

gestão da produção agrícola é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos e construir um futuro mais próspero e equitativo para todos os envolvidos.

4.5 IDENTIDADE E SENSO DE PERTENCIMENTO

Cultivar abacaxis em Itaberaba é mais do que uma prática agrícola, é uma tradição profundamente enraizada na história e na identidade da comunidade, transmitida de geração em geração. Segundo informações dos pesquisados, os agricultores cultivam essa fruta com um profundo respeito pela terra e seus ciclos naturais, seguindo práticas agrícolas tradicionais que foram passadas ao longo do tempo. O abacaxi é um símbolo de orgulho local conhecido por sua qualidade excepcional. Cada fruto não só oferece um sabor delicioso, mas também carrega consigo a história e o esforço dedicado dos agricultores. Esse sentimento de pertencimento é evidente nas festividades dedicadas à colheita, nos mercados locais repletos de produtos frescos e nas animadas conversas que preenchem as ruas da cidade, conforme relatos registrados na pesquisa.

Além disso, a preservação da biodiversidade local e o respeito pelos recursos naturais são valores fundamentais para os habitantes de Itaberaba. O cultivo do abacaxi é realizado de forma sustentável, sem comprometer os ecossistemas locais, o que reforça ainda mais o sentimento de pertencimento à terra. Assim, a produção do abacaxi é mais do que uma simples atividade econômica; é uma expressão viva da identidade e do senso de pertencimento de uma comunidade que encontra significado e propósito na terra que chama de lar, como na Figura 4, que ilustra a copa realizada em Itaberaba.

Figura 4 – Copa do abacaxi de Itaberaba /BA



Fonte: Página da Prefeitura de Itaberaba no instagram².

² Disponível em https://www.instagram.com/prefeituradeitaberaba/p/Cv7H8inOQlm/?img_index=9. Acesso em: 19 mar. 2024.

A competição não apenas motiva os atletas a se desenvolverem esportivamente e como cidadãos, mas também contribui para o impulso econômico das comunidades rurais. Esta relação entre esporte e economia fortalece o vínculo com Itaberaba, proporcionando um senso de pertencimento tanto físico quanto espiritual para seus habitantes.

4.6 DESEMPENHO ECONÔMICO E NECESSIDADE DE PROTEÇÃO

De acordo com o questionário aplicado à Coopaita, o desempenho econômico do cultivo de abacaxi gera importante impacto econômico para a região de Itaberaba. A renda que gira em torno do cultivo e venda de abacaxi proporciona emprego e renda para muitas famílias da região através da agricultura familiar de pequeno porte, contratação de mão de obra e venda do produto, proporcionando emprego e renda para a população local.

Além disso, os produtores cooperados se envolvem no trabalho da fábrica de frutas desidratadas, seja na seleção dos frutos, ou mesmo se envolvendo com o trabalho na produção, permitindo que a renda gerada circule dentro da região. Segundo a Coopaita, os produtos são comercializados em feiras, mercados locais, regionais e enviados para outras regiões e até mesmo para fora do Brasil, liderando o mercado pela sua doçura, suculência e qualidade.

Em alguns locais de venda, a fruta é oferecida ao consumidor final como sendo produzida na região de Itaberaba, com o intuito de ressaltar a qualidade do produto. Situações como esta são de difícil controle, visto que é uma fruta que pode ser cultivada em outras regiões também. Para manter o alto padrão de qualidade, os produtores recebem orientação técnica para produzir seus produtos conforme o método que lhe parecer melhor, mantendo assim o padrão de qualidade da fruta, capaz de distinguir o seu produto de outras regiões.

4.7 PESQUISA ENVOLVIDA E VISÃO DE FUTURO

Os produtores de abacaxi de Itaberaba recebem dos órgãos públicos de pesquisa e extensão rural, junto com a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão (Bahiater), pesquisadores que atuam como apresentadores e instrutores em seis estações, que enfocaram informações sobre o agronegócio de abacaxi. A parceria entre técnicos extensionistas e pesquisadores conseguiu alavancar a cadeia produtiva do abacaxi no município de Itaberaba no Semiárido baiano a ponto de transformar a cidade no maior produtor estadual da fruta (EMBRAPA, 2016; Rocha *et al.*, 2019).

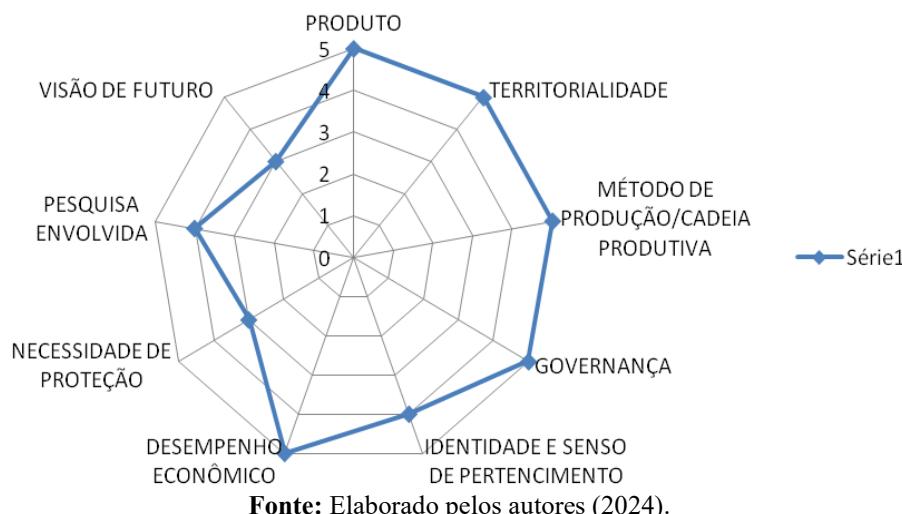
O fruto é explorado há cerca de 40 anos na região (que tem condições ecológicas diferentes da maioria das regiões tradicionais de cultivo), mas foi há menos de 20 anos que se firmou, cresceu e continua em ascensão no Estado da Bahia (EMBRAPA, 2016).

Eventos são realizados com perspectivas futuras, como o Dia Técnico do Abacaxi de Itaberaba, que conta com órgãos públicos e o apoio da Coopaita, voltado para Técnicos e Produtores de abacaxi de Itaberaba e região, sendo um espaço discutir novas técnicas e tecnologias de melhorias do manejo e produção da cultura no município.

4.8 GRÁFICO RADAR PARA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

A partir do levantamento de dados através de pesquisa direcionada, foi construído o Gráfico Radar a fim de avaliar o potencial da cultura do abacaxi na região de Itaberaba para Indicação Geográfica. A pontuação varia de 1 a 5, sendo 1 o valor que indica menor potencialidade, e 5 o valor que indica a maior potencialidade. O Gráfico 1 indica a pontuação obtida a partir da análise de cada critério.

Gráfico 1 – Gráfico Radar de Indicação Geográfica do cultivo de Abacaxi em Itaberaba /BA



Após uma análise minuciosa dos nove critérios estabelecidos, torna-se evidente que a região de Itaberaba possui um potencial significativamente alto para obter o registro de Indicação Geográfica (IG). Os dados coletados e avaliados em cada um desses critérios demonstram não apenas a excelência do produto cultivado na região, mas também a sua forte integração com aspectos territoriais, visão de futuro orientada para o desenvolvimento sustentável, uma cadeia produtiva eficiente e bem integrada, além de uma governança sólida que apoia e promove as atividades relacionadas ao cultivo de abacaxi.

5 CONCLUSÃO

Verificou-se que o abacaxi proveniente da região de Itaberaba atende plenamente aos critérios necessários para pleitear o registro de Indicação Geográfica, cumprindo assim os requisitos estabelecidos para uma Indicação de Procedência. Este produto apresenta não apenas uma relevância econômica e social significativa para o município de Itaberaba, mas também desfruta de uma considerável notoriedade nacional, desempenhando um papel fundamental no sustento de diversas famílias de agricultores familiares.

Conforme indicado no gráfico de radar, identificam-se condições técnicas favoráveis que respaldam a futuro pleito de solicitação de registro de Indicação Geográfica (IG) na modalidade de Indicação de Procedência (IP). Entre essas condições, destaca-se o método de produção distintivo adotado na região, o qual contrasta com as práticas empregadas em outras localidades, caracterizadas pelo uso mais acentuado de maquinário. Além disso, a sua produção confere um sentido de pertencimento, contribuindo para fortalecer os laços comunitários e culturais na região.

A potencial obtenção da Indicação Geográfica (IG) acarretará vantagens tanto para a região quanto para os produtores e consumidores que buscam produtos de excelência, conferindo-lhes garantias de proteção, visibilidade expandida e certificação. Além disso, a concessão da IG também salvaguardará a autenticidade e as características distintivas do produto. Tais benefícios não apenas garantem a preservação da herança cultural na comunidade, mas também valorizam o produto, ampliando sua reputação e prestígio.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão ao projeto de pesquisa “Avaliação de indicadores de sustentabilidade pós-selo de Indicações Geográficas no Estado da Bahia sob a égide dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, aprovado pela Chamada nº 40/2022 – Pro Humanidades 2022- Linha 4B - Projetos em Rede - Políticas públicas para a inovação e para o desenvolvimento econômico sustentável do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRUCH, K. L. Indicações geográficas para o Brasil: problemas e perspectivas. **Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania**, v. 1, p. 1-10, 2008.

CAR. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. **Agricultores familiares de Itaberaba esperam aumento de 50% na produção de abacaxi.** 2020. Disponível em: <https://www.car.ba.gov.br/noticias/agricultores-familiares-de-itaberaba-esperam-aumento-de-50-na-producao-de-abacaxi>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CAR. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. Cooperativa de Itaberaba dá início à colheita de abacaxi que promete ser a maior dos últimos 5 anos. 2024. Disponível em: <https://www.car.ba.gov.br/galeria-multimidia/cooperativa-de-itaberaba-da-inicio-colheita-de-abacaxi-que-promete-ser-maior-dos>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CERQUEIRA, A. C. F. *et al.* Bobbin lace of the Saubara-Bahia: analysis of geographic indication potential. **Revista INGI - Indicação Geográfica e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 2543-2555, 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Pesquisa e extensão rural transformam Itaberaba em maior produtor de abacaxi da Bahia.** 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/17863210/pesquisa-e-extensao-rural-transformam-itaberaba-em-maior-produtor-de-abacaxi-da-bahia>. Acesso em: 07 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2021.** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INPI. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **Indicações Geográficas.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas>.

KATO, H. C., LIMA, J. D. A. S. Origem, história e importância do abacaxi. **Revista Brasileira de Fruticultura**, 28, v.1, p. 1-3, 2006.

MATOS, A. P.; SANCHES, N. F. Cultura do abacaxi: sistema de produção para a região de Itaberaba, Bahia. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011. 57p.

MATOS, A.P.; SANCHES, N. F.; REINHARDT, D. H. R. C. Cultura do abacaxi na Região de Itaberaba, em condições de sequeiro. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, A. B. **Cultura e tradição do abacaxi em Itaberaba**. Anais do Encontro Nacional de Estudos Rurais. 2019.

ROCHA, A. M.; SOUZA, D. O.; SILVA, M. S. Abacaxi de Itaberaba: A Pérola do Nordeste Baiano que merece ser protegido/Bahia. **Revista INGI**, v. 3, n. 2, p. 320-332, 2019.

SALDANHA, C. B.; SILVA, D. T.; MARTINS, L. O. S.; LOPES, J. M.; SILVA, M. S. Overview of Brazilian Geographical Indications and the Experience of Cachaça Indications of Procedure. **Journal of Sustainable Development**; vol. 16, no. 3; 2023. DOI: <https://doi.org/10.5539/jsd.v16n3p119>

SANTANA, V. L. V. Revista Bahia Agrícola. **Abacaxi: o desenvolvimento da cultura na Bahia**. Seagri – Bahia. v.5, ed n. 1, set. 2002.

SANTOS, Eliomar Luz; NERY, Maria Salete de Souza. Impacto da Indicação Geográfica na Sustentabilidade e Qualidade da Produção de Abaíra Cachaça. **ARACÊ**, [S. l.], v. 4, pág. 12401–12409, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-089 . Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2014> . Acesso em: 3 fev. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Metodologia para a Identificação de Potenciais Indicações Geográficas Brasileiras**. 1. Ed. Brasília: Inovates, 2020.

SILVA, J. A. *et al.* **Potencialidades e desafios da produção de abacaxi em Itaberaba**. Congresso Brasileiro de Fruticultura. 2020.

SILVA, D. T., SALDANHA, C. B., MARTINS, L. O. S., LOPES, J. M.; SILVA, M. S. Coffee Production and Geographical Indications (GI): An Analysis of the World Panorama and the Brazilian Reality. **Journal of Sustainable Development**, 16, p. 47-62, 2023. <https://doi.org/10.5539/jsd.v16n3p47>

SIPAC. Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia. **Piemonte do Paraguaçu**. 2012. Disponível em: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/piemonte-do-paraguacu/>. Acesso em: 20 nov. 2024.